

“Um olhar para a pluralidade dos 60+ e os investimentos sociais para essa população”

Ricardo Leme

O Brasil, de acordo com dados recentes da Organização Mundial da Saúde, já conta com 34 milhões de pessoas com 60 anos ou mais e deve avançar nos próximos anos exponencialmente. O Portal de Dados do Envelhecimento da OMS - *World Health Organization*, aponta que em 2050 o país deve ultrapassar a casa de 67 milhões de pessoas 60+.

Com esse cenário é evidente a necessidade de uma compreensão mais empática sobre os novos maduros, sua pluralidade, seus diferentes contextos e a heterogeneidade das pessoas dessa faixa de idade. É sabido que com o avanço etário, também há um significativo aumento da expectativa de vida dessas pessoas e toda a discussão acerca do bem-estar e de uma longevidade ativa vem se ampliando junto aos diferentes setores da sociedade.

Ainda que timidamente, já se percebe avanços nos investimentos sociais voltados a essa parcela importante da população. É possível, por exemplo, ver grandes corporações tornarem seus programas de recursos humanos mais diverso, incluindo contratação de seniores, mas ainda é pouco usual as áreas de responsabilidades sociais e sustentabilidade de organizações privadas, investirem em projetos de impacto social para a população 60+, dentro das suas temáticas prioritárias.

O Censo Gife, um dos mais importantes levantamentos sobre o investimento social privado do país, realizado pelo Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, que concentra um grande número de investidores sociais empresariais do país, demonstra que uma das principais temáticas prioritárias de investimentos com base em seu último levantamento de 2018, foi Trabalho, Empreendedorismo e Geração de Renda com 66%, atrás apenas de educação com 80%. Vale ressaltar que em grande parte, os investimentos ocorrem em várias frentes e esse percentual reflete as áreas onde os investimentos foram comum a todos os entrevistados para o censo.

Juntas as empresas investiram 3,25 bilhões de reais, de acordo com a nona edição do censo publicada em 2019.

Uma curiosidade relevante é que a categoria Trabalho, Empreendedorismo e Geração de Renda, até 2016, era dividida no censo em Formação de Jovens para o Trabalho, que assumia a segunda posição de investimentos (60% em 2016) e Geração de Trabalho e Renda (46% em 2016).

Uma rápida observação desse cenário, indica que parte das grandes empresas concentram seus investimentos sociais em projetos de fortalecimento da juventude, o que não é menos relevante do ponto de vista de desenvolvimento social. No entanto, o que compreendemos, até mesmo como fundadores de organização da sociedade civil de impacto social para população 60+, é a necessidade de se conscientizar a sociedade e por sua vez às áreas de responsabilidade social e sustentabilidade das grandes empresas a inserirem em suas pautas o investimento social elencando projetos e organizações voltadas aos maduros.



**WALKING
FOOTBALL
BRASIL**

“Um olhar para a pluralidade dos 60+ e os investimentos sociais para essa população”

Ricardo Leme

A pandemia acende uma luz mais cuidadosa para esse público e o tema se amplifica na sociedade. A própria Assembleia Mundial da Saúde realizada em agosto de 2020 pela Organizações das Nações Unidas, destaca que estamos vivendo a Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030), reforçando aspectos como melhoria de vida das pessoas idosas, suas famílias e comunidades. É esperado que nessa década possamos desenvolver ações em coletividade que atuem em sinergia para a valorização das pessoas 60+ a partir de conscientização e atitudes positivas em relação à idade, corroborando inclusive para o estímulo das habilidades dos idosos, garantida do cuidado e o acesso à saúde de qualidade.

Atualmente, já contamos com dados consolidados que apoiam no monitoramento de saúde e bem-estar de pessoas 60+ em diferentes países, como o próprio Portal de Dados do Envelhecimento da OMS que reúne dados sobre indicadores globais e isso se amplia ainda mais frente a evolução das diversas áreas da ciência.

Somos um dos países que mais envelhecem no mundo e temos desafios plurais, seja em relação às questões socioeconômicas e culturais, ou até mesmo na ressignificação da velhice. É preciso construir e fortalecer cada vez mais um sentimento de orgulho etário e valorizar projetos e organizações que atuam nesse contexto.

Contudo, a nosso ver, o papel do investimento social privado no Brasil deve incluir com mais empenho às organizações da sociedade civil que atuam com projetos para idosos. Algumas fontes de captação de recursos com advento dos incentivos fiscais em conexão com os Fundos Municipais de Idosos em diversos municípios, já apresentam grande avanço, mas ainda há muito a fazer e é urgente fortalecer o investimento social voluntário nesse contexto.

Temos um grande desafio enquanto sociedade e ele deve emergir de forma articulada entre as organizações da sociedade civil, empresas e governos. E como tudo que ganha os olhos da sociedade e avança para a sua conscientização, já passamos da hora de ressignificar o sentido de velho.

Os maduros estão aí, são muitos, diversos e plenamente incríveis. Eles estão na sua casa, na história, na sua empresa.

Essa causa deve estar pautada de forma transversal, para os seus investimentos sociais.



Ricardo Leme

Diretor executivo e um dos fundadores da WFB

Relações Públicas, especializado em negócios de alto impacto social pela Fundação Dom Cabral. Estuda especialização em gerontologia e interdisciplinaridade. Atuou como executivo de empresas e organizações sociais na gestão de desenvolvimento institucional. É consultor de responsabilidade social.



wfb.org.br



[/walkingfootballbrasil](https://www.youtube.com/walkingfootballbrasil)



[/walkingfootballbrasil](https://www.facebook.com/walkingfootballbrasil)



[/walkingfootballbr](https://www.instagram.com/walkingfootballbr)



**WALKING
FOOTBALL
BRASIL**